

nº **198**
O U T | 2 0 2 6

Sindicato do Comércio Varejista
de Derivados de Petróleo no
Estado de Minas Gerais

Revista



minaspetro



HORA DA ESCOLHA

Eleição presidencial coloca frente a frente
dois projetos distintos para o país

Página 16



Fechamento autorizado
Pode ser aberto pela ECT

É ASSOCIADO?

minaspetro  energia

by  ENERGIA



Tenha **30%** de desconto
na **conta de energia**
agora no **Minaspetro Energia!**


minaspetro

Um lado óbvio

O Brasil tem uma oportunidade de ouro nas mãos no próximo dia 25. Trata-se da escolha entre uma gestão que afundou o país nas últimas décadas, trata empresários como adversários, aponta o dedo de forma equivocada diante da crise dos combustíveis e não tem a menor responsabilidade com os gastos públicos. Do outro lado, temos o fomento ao livre mercado e a promessa de um Estado mais enxuto e sem roubo. A opção é óbvia, mas o contraditório sempre existe nas eleições no Brasil.

Sabendo que o segundo turno, em outubro, será histórico, demos destaque, na matéria de capa, aos dois candidatos, evidenciando o posicionamento de ambos sobre temas importantes para o setor, como Petrobras, preços dos combustíveis, distribuição, economia, gás, dentre outros.

É preciso que nosso setor esteja atento às eleições, não só na esfera presidencial. Muitas das dores pelas quais

passamos hoje são fruto da atuação de legisladores que não têm ideia do que é empreender no Brasil. Regulam de forma equivocada, burocratizam e não têm pudor de ferir a legislação. Parece que saem de casa com o objetivo de dificultar a vida do empresário. Por isso, mantemos um trabalho institucional e político bastante ativo, a fim de assegurar um diálogo aberto com a bancada parlamentar mineira em Brasília.

O respeito ao empresário honesto precisa fazer parte da agenda de qualquer governo. As empresas privadas geram empregos, renda e oportunidades e são fundamentais para o bom andamento da economia. Quem empreende e cumpre suas obrigações merece segurança jurídica, regras claras e um ambiente favorável para investir e crescer. Valorizar esse trabalho é valorizar o desenvolvimento do Brasil.

Boa leitura!

“

**Quem empreende e cumpre suas
obrigações merece segurança jurídica,
regras claras e um ambiente favorável
para investir e crescer**



Fábio Moreira
Presidente do Minaspetro

Comunicação Minaspetro

DIRETORIA

Sindicato do Comércio Varejista de
Derivados de Petróleo no Estado de
Minas Gerais

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE DERIVADOS DE PETRÓLEO NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Sede: Rua Amoroso Costa, 144, Santa Lúcia
CEP 30350-570 – Belo Horizonte/MG
Tel.: (31) 2108-6500
Fax: (31) 2108-6547
0800-005-6500

DIRETORIA MINASPETRO

Presidente:
Fábio Vasconcellos Moreira
1º Vice-Presidente:
Rafael Milagres Bernardes Macedo
2º Vice-Presidente:
Ricardo Pires Lage
1º Secretário:
Paulo Miranda Soares
2º Secretário:
Gildeon Gonçalves Durães
1º Tesoureiro:
Flávio Augusto Diniz Pereira
2º Tesoureiro:
Carlos Eduardo Mendes Guimarães Júnior

DIRETORES DE ÁREAS ESPECÍFICAS

Diretor de Relações Trabalhistas:
Maurício da Silva Vieira
Diretor Posto de Rodovias:
Pedro Henrique Cardoso Furtado
Diretor Postos Próprios de Distribuidoras:
Paulo Eduardo Rocha Machado
Diretor de Relações Ambientais:
Thailor Berchmans Fonseca Teixeira

DIRETORES REGIONAIS

Caratinga: Dimitry Lopes de Lima
Contagem: Wagner Carvalho Villanueva
Divinópolis: Diogo Valadão dos Santos
Governador Valadares: Aurélio Costa Souza
Ipatinga: Marco Antônio Alves de Magalhães
João Monlevade: Pedro Moreira Guedes
Juiz de Fora: Leonardo Assis Mascarenhas
Lavras: Sérgio Augusto Pedrosa
Montes Claros: Gustavo Xavier Ferreira
Paracatu: Daniel Almeida Kílson
Passos: Breno Vieira de Carvalho
Patos de Minas: Moisés Elmo Pinheiro
Poços de Caldas: Renato Infante
Pouso Alegre: Luiz Anselmo Rigotti

Sete Lagoas: Pedro Duarte Filgueiras
Teófilo Otoni: Belimar Amador da Silva
Ubá: Waltenir Fagundes Lima
Uberaba: Jairo Ferreira de Freitas
Uberlândia: Davi Bittar do Carmo
Varginha: Ronaldo Rezende

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Fernando Antônio de Azevedo Ramos
Humberto Carvalho Riebert
Fábio Croso Soares

Membros Suplentes

Flávio Marcus Pereira Lala
Felipe Campos Bretas
Leonardo Lemos Silveira

DIRETORES ADJUNTOS

Túlio Coelho Alves
Agatha Souza Perim
Dayzelle Angellica Dias Alves

GERENTE ADMINISTRATIVA

Márcia Viviane Nascimento

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

Adriana Soares
Élcia Maria de Oliveira
Gislaine Carvalho
Laís Gomes Barbosa
Luciana Franca Martins
Márcio Oliveira

DEPARTAMENTO DE EXPANSÃO E

APOIO AO REVENDEDOR

João Márcio Cayres
Luiz Henrique Nobli
Marcelo Silva
Rodrigo Loureiro Araújo
Jackson Pereira
Walter Luiz
Maurício Lessa

GERENTE COMERCIAL

Esdras Costa Reis

GERENTE INSTITUCIONAL/MARKETING

Guilherme Barbosa

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Rafael Assis
Paula Rocha

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Gerente Jurídica: Mariana Lamounier
Cível / Comercial
Arthur Villamil Martins
Flávia Lobato

METROLÓGICO

Ana Violeta Guimarães
Simone Marçoni
Luísa Ferreira

TRABALHISTA

André Luis Filomano
Bruno Abras Rajão
Fabiana Saade Malaquias
Luciana Reis
Rommel Fonseca

TRIBUTÁRIO

BMM Advocacia Empresarial

AMBIENTAL

Bernardo Souto
Lígia Macedo

ADVOGADOS REGIONAIS

Governador Valadares: Natécia Pereira Barroso
Montes Claros: Hércules H. Costa Silva
Poços de Caldas: Matheus Siqueira de Alvarenga
Juiz de Fora: Moreira Braga e Neto Advogados Associados
Uberlândia: Lira Pontes e Advogados Associados
Uberaba: Lira Pontes e Advogados Associados
Ipatinga: José Edécio Drumond Alves Advogados Associados
Varginha: Eduardo Caselato Dantas
Divinópolis: Luciana Cristina Santos
Teófilo Otoni: Eliene Alves Souza



minaspetro

EXPEDIENTE

COMITÊ EDITORIAL: Rafael Macedo, Esdras Reis, Márcia Viviane e Guilherme Barbosa

PRODUÇÃO:

Prefácio Comunicação
Rua Dr. Sette Câmara, 75 • CEP: 30380-360 • Tel.: (31) 3292-8660 • www.prefacio.com.br
Jornalista responsável: Ana Luíza Purri (MG 05523 JP) • **Edição:** Cristina Mota
Redação: Alexandre Magalhães • **Projeto gráfico:** Rebeca Zocratto • **Diagramação:**
Camila Janaina

IMPRESSÃO:

ARW Editora
As opiniões dos artigos assinados e as informações dos
anúncios não são responsabilidade da Revista ou do
Minaspetro.

Para ser um anunciante, solicite uma proposta pelo telefone
(31) 2108-6500 ou pelo e-mail ascom@minaspetro.com.br

Sede Minaspetro: (31) 2108-6500 e 0800-005-6500 (interior)



14 |
Para onde
seguir?



7 |
Decisão
acertada



8 |
Primeiro
capítulo



10 |
Má conduta

12 |
Chave de ouro

20 |
União que fortalece

23 |
Opinião

GAS MONITOR AI

Faça perguntas sobre sua operação e receba respostas instantâneas com dados reais de vendas, estoque, faturamento e desempenho dos postos.

Com o Gas Monitor com AI, a resposta que você precisa está a uma pergunta de distância, com os dados do seu posto no mesmo instante.

Tenha respostas instantâneas para as necessidades da sua operação.

Qual posto vendeu mais hoje?

Como está o faturamento da minha rede neste mês?

Quais postos precisam repor estoque?

Compare o desempenho dos meus postos.

MONITORAMENTO EM TEMPO REAL

Consulte vendas, estoque, faturamento, volume e desempenho de todos os seus postos em um só lugar.



Veja o Gas Monitor AI funcionando nos números da sua operação

Fale com um especialista.

0800-760-0305



Pergunte sobre seu posto.

Use a AI que você já conhece para consultar os dados do seu posto.

Use ChatGPT, Claude ou Grok para consultar os dados do seu posto, sem precisar aprender uma nova ferramenta



ChatGPT



Claude



Grok

CHAT COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Converse com a AI como você conversa com um especialista. Receba respostas sobre o seu posto, claras, instantâneas e baseadas nos seus dados.



Vendas, estoque e tendências em um só lugar.



Previsão de estoque com base nas vendas.



Veja quais tanques precisam de reposição.

Pingos nos is

Decisão de 2ª instância confirma: Crea/MG não tem competência para fiscalizar postos

Decisão de segunda instância ratificou o que a primeira já havia sentenciado: o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (Crea-MG) não tem competência para fiscalizar postos de combustíveis e tampouco para exigir que os estabelecimentos contribuam financeiramente com a entidade.

“Com efeito, os substituídos do autor que foram notificados e autuados pelo Crea/MG (...) têm como atividade econômica principal o Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores e, como secundárias, o Comércio Varejista de Lubrificantes e Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos. Ou seja, atividades não afetas a nenhum ramo da Engenharia. Assim, se a empresa

não está sujeita à fiscalização, nos termos do art. 1º da Lei 6.830/80, também não está obrigada à sua inscrição e, consequentemente, ao pagamento das anuidades do referido Conselho”, assinalou o juízo responsável pela análise do caso.

Anunciada ao mesmo tempo em que postos de combustíveis têm sido submetidos à fiscalização conjunta do Ministério do Trabalho e do Crea-MG, a decisão deixou claro que as vistorias só podem se dar se forem realizadas em parceria com os órgãos federais. Além disso, o objeto deve se restringir à verificação de existência ou não de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) para as seguintes atividades: Atmosferas Explosivas, Áreas Classificadas e SPDA.

7

MINASPETRO RECOMENDA REGISTRO

Ainda assim, o Crea-MG tem solicitado documentos que extrapolam os limites do convênio firmado com o Ministério do Trabalho. Algumas das exigências ferem até mesmo a razoabilidade, como projeto de montagem e fabricação de tanques, que compete única e exclusivamente ao fabricante deste tipo de equipamento.

Por essa razão, o Minaspetro orienta que toda solicitação seja registrada por escrito e encaminhada ao departamento Jurídico Ambiental da entidade antes que qualquer documento seja entregue, para análise do fundamento legal, da pertinência e do alcance do pedido.



Aprendendo a liderar

Minaspetro Jovem faz sua estreia em evento organizado pelo IFL Jovem



8

Em setembro, o Minaspetro Jovem (MJ) esteve presente, pela primeira vez, em um grande evento de líderes e empreendedores em Minas Gerais. Organizado pela ala jovem do Instituto de Formação de Líderes (IFL), o IFL Jovem Experience 2026 – Grandes Nomes, Grandes Experiências reuniu em um mesmo local personalidades do empresariado, da inovação, da política e da sociedade para conectar e inspirar uma geração que já se prepara para liderar.

“Para uma entidade ‘recém-nascida’ como a nossa, foi muito importante a oportunidade de estabelecer conexões e trocar ideias, especialmente com outras lideranças jovens que, diferentemente de nós, se mantêm organizados há alguns anos”, diz o vice-presidente do MJ, Giovanni Eger. Entre as atrações disponíveis no evento, as mais de mil pessoas que passaram pelo The One Business, em Belo Horizonte, puderam visitar um espaço compartilhado pelo MJ com a CDL Jovem e a Comjovem, que apresentou

oficialmente a entidade às lideranças empresariais mineiras.

“Assim como o MJ, o IFL Jovem se constitui de uma nova geração de empresários, que, apesar de atuarem em setores diferentes, enfrentam desafios parecidos. Essa aproximação trouxe muito aprendizado para o nosso grupo e a expectativa é que esses novos relacionamentos abram portas para eventos e ações conjuntas no futuro”, completa a presidente do MJ, Livia Melo Andrade.

Ainda de acordo com Giovanni, embora este tenha sido o primeiro evento do qual o MJ participou, ele permitiu que a diretoria da entidade percebesse o quanto ainda tem a evoluir para cumprir o papel a que se propõe. Por outro lado, a motivação e o engajamento demonstrados pelos colegas fizeram com que o jovem dirigente se mostrasse otimista quanto ao futuro da entidade. “O que levamos do IFL Jovem Experience certamente nos ajudará a construir o MJ com que todos sonhamos”, conclui.



O evento contou com um estande do Minaspetro Jovem para relacionamento com as novas lideranças e distribuição de brindes

9



Flávia Dieguez e Emanuella Fernandes, da diretoria do Minaspetro Jovem

Gato por lebre

Minaspetro atua para coibir injeção em Minas Gerais



Magnific

10

Segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), em julho deste ano, 62 postos localizados em Minas Gerais utilizavam a chamada injeção ou despejo, como também é conhecida a prática de adquirir produtos de outras distribuidoras que não aquelas com as quais estabelecimentos bandeirados mantêm contratos de fornecimento.

“O consumidor está sendo enganado, pois, quando entra em um posto que ostenta a marca de uma distribuidora, ele acredita que está comprando combustível daquela companhia. E quem abastece tem o direito de saber a procedência do que está colocando no tanque”, denunciou o presidente do Minaspetro, Fábio Moreira, em entrevista a uma emissora de rádio da capital mineira.

Na conversa com a reportagem, ele cobrou explicações das distribuidoras que têm tolerado a prática e observou que a situação é merecedora de atenção por parte do Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon). “A verdade é que o consumidor está comprando gato por lebre. E, se não obtiver-

mos uma resposta das distribuidoras, vamos adotar medidas judiciais para fazer com que as regras de exclusividade sejam cumpridas”, resumiu.

CONTRADIÇÃO

O expediente chama atenção, sobretudo, em razão do posicionamento contrário do Instituto Combustível Legal (ICL) à chamada “bomba branca”. Historicamente, a entidade, que reúne as principais empresas de distribuição de combustíveis em atividade no país, a tem condenado. Ainda assim, há diversos relatos de revendedores mineiros que indicam anuência por parte das companhias para com o descumprimento dos contratos de exclusividade.

“Não é razoável exigir exclusividade de milhares de revendedores e, ao mesmo tempo, permitir que determinados estabelecimentos adquiram produtos de terceiros sem consequências”, frisou o Minaspetro em matéria veiculada em seu site em meados de agosto. No texto, a entidade defendeu a adoção de condições comerciais isonômicas no mercado de combustíveis.

ALE SE MANIFESTA

Dentre os postos identificados pela ANP como praticantes da chamada “bomba branca”, 32 eram bandeirados da ALE. Dias após a denúncia ter sido feita, por meio de ofício encaminhado ao Minaspetro, a distribuidora também se disse prejudicada pela prática e se comprometeu a monitorar a situação.

“A ALE é frontalmente contrária ao ‘despejo’ e não o tolera, sob nenhuma circunstância e sob nenhuma modalidade”, afirmou o CEO da companhia, Rafael Grisolia. Para o executivo, são quatro as situações que ilustram o prejuízo decorrente da prática: perda do volume contratado, desvio de clientela, diluição do investimento realizado na marca e na rede e a necessidade de responder ao consumidor por produto que não forneceu, cuja cadeia logística não controlou e cuja qualidade não pôde atestar.

No documento, a companhia responsabilizou a própria ANP pela utilização da “bomba branca”. “A ANP deixou de fiscalizar e de autuar o posto bandeirado que adquire de terceiros, transferindo às distribuidoras, que não dispõem de poder de polícia, de acesso a bases fiscais de terceiros

nem de qualquer prerrogativa de fiscalização, o ônus de perseguir, uma a uma e a posteriori, milhares de relações contratuais individuais perante o Poder Judiciário”, observou. E defendeu a revisão do modelo, “seja para restaurar mecanismos efetivos de rastreabilidade, seja para assegurar que o direito do consumidor à informação não fique dependente da boa vontade do revendedor”.

Disse, ainda, que monitora constantemente a rede bandeirada e sempre que uma irregularidade é identificada é instaurado procedimento interno de apuração, mediante notificação extrajudicial do revendedor, concessão de prazo para manifestação e comprovação de regularização. E, quando a situação comporta, são adotadas medidas sancionatórias e eventual questionamento judicial é levado adiante.

Por fim, o CEO disse que, nos últimos meses, foram adotadas medidas judiciais contra mais de uma dezena de distribuidoras concorrentes que forneceram produtos a postos que ostentavam a marca ALE. E lembrou que “enquanto houver distribuidora disposta a fornecer, haverá ‘despejo’”.



Missão (quase) cumprida

15º Ciclo de Congressos Regionais tem cumprido o papel a que se propõe; projeto se encerra em outubro, em BH



12

Em outubro, o 15º Ciclo de Congressos Regionais Minaspetro chega finalmente a Belo Horizonte para dar por encerrada uma programação anual que provou, mais uma vez, o acerto da iniciativa. Até o momento, foram quatro os encontros realizados, em Montes Claros, Ipatinga, Pouso Alegre e Uberlândia, todos eles com lotação praticamente esgotada e muitos negócios concretizados.

Para se ter uma ideia, em Pouso Alegre, o evento reuniu 380 participantes, entre revendedores e expositores; já em Uberlândia, última parada antes do desembarque na capital, foram 370 pessoas.

“Não poderia ter sido melhor. E não tenho dúvida de que em Belo Horizonte teremos lotação máxima, pois, além de os conteúdos terem agradado muito, os expositores, que são o ‘termômetro’ dos eventos já realizados, se mostraram muito satisfeitos com os resultados alcançados”, prevê o presidente do Minaspetro, Fábio Moreira.

No que diz respeito especificamente ao conteúdo, as consultas realizadas pelo Minaspetro revelaram um interesse crescente dos revendedores em saber o que o futuro reserva para os veículos – tema da palestra do jornalista Boris Feldman; como o cenário econômico tem interferido e ainda poderá interferir no mercado de combustíveis – assunto abordado pela economista Rita Mundim; e a maneira como o bom atendimento na pista impacta o resultado do negócio – questão tratada com maestria pelo palestrante Marcelo Borja.

Além dessas atrações, as presenças dos advogados Bernardo Souto (Departamento Jurídico Ambiental) e Simone Marçoni (Metrológico) – acompanhada do chefe do Núcleo Regional de Fiscalização do Abastecimento de Minas Gerais da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Eder de Oliveira – também têm contribuído para o sucesso dos eventos.



Jonathan Rocha e Diogo Locatelli são os destaques das palestras para gerentes/frentistas

Para completar o time de palestrantes, Fábio Croso Soares, membro do Conselho Fiscal do Minaspetro; Diogo Locatelli, criador do programa Frentista 4.0; Jonathan Rocha, idealizador da plataforma de cursos Postoflix; e a psicóloga Carolina Silva têm alertado a Revenda sobre os impactos do fim da escala 6x1 e partilhado técnicas de vendas, liderança e gestão, além de estratégias para engajar equipes, aumentar a produtividade e reter talentos.

“Vale ainda destacar o quão grata a diretoria tem ficado com a receptividade obtida durante o ‘Presidente na Estrada’, evento que realizamos paralelamente aos congressos regionais. Os encontros que realizamos em 2026 foram muito importantes não só para aproximar cada vez mais o Minaspetro do interior do estado, mas para conhecermos a fundo a realidade de cada uma das regiões e apresentarmos soluções para os problemas enfrentados”, acrescenta Fábio.



2027: UM ANO PARA FICAR NA HISTÓRIA

Fábio Moreira aproveita a oportunidade para, desde já, convidar toda a Revenda para o evento maior da categoria em Minas Gerais: a 19ª edição do Congresso Minaspetro, que já tem local reservado desde o ano passado.

“Em 2027, voltaremos a nos reunir no Expominas, em Belo Horizonte, para tratar dos temas que mais interessam aos postos de combustíveis. E posso adiantar que, mais uma vez, teremos um time de palestrantes ‘de peso’ conosco”, adianta o dirigente.

Ele lembra que, em 2025, o evento reuniu cinco mil pessoas. E, para o ano que vem, a expectativa é chegar a sete mil. “Tem tudo para ser o maior congresso de nossa história”, adianta.

Há, inclusive, a possibilidade de que o Congresso Minaspetro abrigue o primeiro evento nacional da recém-criada Febraspetro (saiba mais nas páginas 18 e 19), que já reúne sindicatos de 14 estados brasileiros. “Ainda não podemos cravar, pois é certo que todas as entidades terão agenda própria em 2027. Mas é nossa intenção reunir os 14 sindicatos em Belo Horizonte para debatermos os assuntos mais sensíveis para a Revenda de combustíveis no país”, diz Fábio. O ano que vem promete.



CAPA

14

Duas propostas, duas direções

Conheça o que cada um dos candidatos à
Presidência da República pretende para a política
energética nos próximos quatro anos



O Brasil está novamente diante de uma encruzilhada, em que duas direções se apresentam. E não há dúvida de que o caminho a ser trilhado pelo país nos próximos quatro anos dependerá da escolha que seus eleitores farão em 25 de outubro.

Não por acaso, é enorme a expectativa do empresariado sobre as decisões que virão para uma das áreas mais importantes e sensíveis da economia: a política energética e, mais especificamente, o mercado de combustíveis, do qual o Brasil depende para movimentar-se e gerar riquezas.

Por esse motivo, a matéria de capa desta edição busca adiantar o que pode acontecer em caso de vitória de um e de outro.

Do candidato da continuidade, não é difícil antecipar o que pode vir: conhecido pelo viés estatizante, nos últimos quatro anos Luís Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), usou e abusou da autoridade do governo para intervir no mercado de combustíveis.

Já de seu opositor, o candidato do Partido Liberal (PL), Flávio Bolsonaro, é possível esperar um governo menos intervencionista, que venha a delegar aos agentes econômicos a tarefa de ditar os passos do mercado.

Fato é que em um ambiente de francas (e profundas) transformações, marcado por acalorados – e nem sempre lúcidos – debates em torno da transição energética e do futuro da mobilidade, tomar o caminho mais acertado nunca foi tão necessário.



PETROBRAS

Integrante da equipe do ex-presidente da Petrobras entre os anos de 2005 e 2012, Sérgio Gabrielli – que coordenou o programa de Lula em 2026 –, a diretora técnica do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep), Ticiane Alvares, já adiantou que o objetivo do PT é que em um eventual quarto mandato a Petrobras volte a atuar do “poço ao posto”, para influenciar mais diretamente o preço final dos combustíveis, especialmente em razão das guerras na Ucrânia e no Oriente Médio, que tanto têm impactado o mercado. Isso significa, por exemplo, retornar ao mercado de distribuição.

Flávio Bolsonaro, por outro lado, não menciona a palavra Petrobras em seu plano de governo, o que tem levado especialistas a entenderem que, ao contrário de seu oponente, o candidato do PL projeta uma companhia mais enxuta. O fomento ao setor ficaria à cargo da iniciativa privada, para estimular a competição e conferir maior dinamismo ao mercado.



BIOCOMBUSTÍVEIS

No que tange aos biocombustíveis, ambas as campanhas já sinalizaram que os futuros governos projetam fortalecer o RenovaBio, programa de descarbonização adotado pelo setor.

Lula diz que pretende continuar a fortalecer a produção de biocombustíveis, com destaque para o etanol de cana e milho, o biodiesel, o biogás e o SAF, que substitui o tradicional querosene de aviação, de origem fóssil.

A princípio, Flávio Bolsonaro vinha na mesma direção – o candidato chegou a dizer que seu governo transformaria o Brasil em uma potência de biocombustíveis e listou os mesmos produtos acima. Além disso, acenou com incentivos legais e financeiros à produção de SAF e biogás. Ainda durante a campanha, contudo, ele desagradou os produtores de etanol ao afirmar que o percentual de 32% de mistura do etanol na gasolina será objeto de reavaliação, o que foi visto por especialistas como uma inflexão a respeito do tema.

16



EXPLORAÇÃO

Os candidatos se assemelham no que diz respeito ao compromisso em aumentar a exploração e a produção de petróleo. No entanto, há diferenças entre os dois programas.

Em um eventual quarto governo Lula, espera-se uma Petrobras expansionista, via retomada do controle de reservas nacionais e investimentos em revitalização de campos maduros – o que implica dizer que a companhia não deseja perder de vista sequer ativos menores e menos rentáveis.

Quanto a Flávio Bolsonaro, no governo do pai, campos de menor expressão foram vendidos para pequenas e médias petroleiras, uma vez que a Petrobras optou por

dedicar-se às gigantescas reservas da camada do pré-sal. Já em um governo do filho, o que especialistas estimam é que campos terrestres e ativos tanto em terra quanto no mar voltem a ser repassados a empresas privadas, para dar “leveza” à companhia.

Já no que diz respeito à exploração da chamada Margem Equatorial, o mercado chegou a temer que a ala ambientalista do governo Lula venceria a queda de braço em curso e o petróleo ali contido permaneceria intocado. E que o mesmo valeria para outras reservas. A previsão, no entanto, não se confirmou e os poços também são parte da política de expansão que se pretende adotar em um futuro governo.

Com Flávio Bolsonaro, por outro lado, em nenhum momento se chegou a questionar a possibilidade de o petróleo da Margem Equatorial não vir a ser explorado.



GÁS NATURAL

No que diz respeito ao gás natural, os programas dos candidatos também se aproximam, exceto por um detalhe: Flávio Bolsonaro defende a exploração via fracking, que utiliza injeção de água, areia e produtos químicos sob alta pressão para fraturar as rochas, ao passo que, enquanto técnicos do Ministério de Minas e Energia de Lula consideram viável o uso da técnica, a área ambientalista é contrária a ela – por esse motivo, inclusive, a possibilidade é sequer mencionada na proposta do petista.

Ambos os programas acenam com a ampliação e interiorização de gasodutos e a queda de preços. Flávio Bolsonaro pretende apoiar a expansão da rede de escoamento e transporte de gás de acordo com a demanda, com segurança jurídica e regras capazes de atrair investimentos privados para integrar à malha estados que, atualmente, se mantêm afastados dela e, assim, baratear o custo tanto para os consumidores domésticos quanto para as empresas.

Lula, por sua vez, promete expandir a infraestrutura de gás natural para ampliar a produção e a oferta. Também se fala em “abrasileirar” o preço do gás, na linha intervencionista que é característica do partido.

E enquanto Flávio Bolsonaro cita a necessidade de que seja respeitada a Nova Lei do Gás, esta não é citada nas propostas de Lula, que tampouco traz algum tipo de referência ao seu próprio programa, o Gás para Empregar, que supostamente visa aumentar a oferta do produto para a indústria e, com isso, baixar o preço.

Vale lembrar que ambas as iniciativas ainda dependem da ANP para serem levadas à prática. E, ainda conforme analistas, em relação ao gás, um governo Flávio Bolsonaro tenderia a uma liberalização maior, ao passo que, com Lula, o tema estaria sujeito a embates entre os técnicos do Ministério de Minas e Energia e a Casa Civil.

Lula também defende uma participação maior da Transpetro na logística do Gás Natural Liquefeito (GNL).



ambiental

GESTÃO AMBIENTAL QUE ACOMPANHA O SEU NEGÓCIO

Do licenciamento à gestão das obrigações ambientais, a **BMAISTRES** oferece suporte técnico para sua empresa manter **processos, prazos e conformidade** sob controle.

+ **PRECEND / COPASA**
Elaboração e gestão

+ **GESTÃO DE LICENÇAS**
Prazos, condicionantes e obrigações

+ **LICENCIAMENTO AMBIENTAL**
Licenças e renovações

+ **GESTÃO DE RESÍDUOS**
PGRS e conformidade legal

+ **ÁREAS CONTAMINADAS**
Avaliação, monitoramento e second opinion



Fale
conosco

(31) 97251-8250
ambiental@bmaistres.com.br



14:00 Painel Jurídico - A NR-1 e os riscos psicossociais no posto
Bernardo Souto - Jurídica Minaspetro

CAPA



REFINO

Após Jair Bolsonaro ter dado os primeiros passos rumo ao abandono do refino de petróleo e recuado em seguida, a medida parece descartada por Flávio Bolsonaro. Uma das razões foi o aumento do preço dos combustíveis que se seguiu à privatização de refinarias nas regiões Norte e Nordeste – ou seja, se levada adiante agora, a proposta soaria impopular.

Já Lula defende a expansão da capacidade nacional de refino, sob a justificativa de que é preciso reduzir a vulnerabilidade do país a crises internacionais que venham a afetar o abastecimento interno.



PREÇOS

Quanto à regulação de preços, se reeleito, o governo Lula pode intensificar o rigor na fiscalização e se dedicar à elaboração de uma legislação sobre abusividade de todos os combustíveis.

Em um governo Flávio Bolsonaro, por sua vez, não haveria qualquer tipo de pressão sobre a política de preços das distribuidoras, que estarão livres para praticar o que julgarem mais conveniente ao negócio.



DISTRIBUIÇÃO

Os planos de expansão de Lula para a Petrobras envolvem uma retomada da distribuição de combustíveis. A definição sobre o modo de atuação ficaria à cargo da própria companhia, cujos técnicos têm analisado possibilidades de operar sem que a cláusula de não competição com a Vibra – atual detentora da distribuição – seja

afetada. Vale lembrar que o contrato de uso da marca Petrobras termina em 2029 e prevê a retirada progressiva da Vibra até 2034. E, desde que Lula assumiu o terceiro mandato, a companhia tem dado sinais de que não pretende renová-lo.

Já se Flávio Bolsonaro for eleito, o mercado espera uma situação diferente – ou seja, a Petrobras se manteria afastada do segmento.



Na estrada por você

Diretores regionais continuam a conhecer as múltiplas realidades vividas por colegas do interior de Minas



Para Dimitry, que percorreu quatro municípios de sua região, projeto é importante por permitir que Minaspetro conheça realidades diversas



Flávio visitou cinco estabelecimentos para ouvir as "dores" de quem vive uma realidade diferente da capital

19

O projeto "Diretor na Estrada" segue a todo vapor. Recentemente, o diretor regional do Minaspetro, Dimitry Lopes de Lima, e da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), Flávio Marcus Pereira Lala, percorreram os territórios abrangidos por suas diretorias para estar em contato com revendedores, ouvi-los e conhecer suas principais "dores".

"Minas Gerais é um estado de proporções continentais e cada região tem suas peculiaridades. Por isso, é muito importante que o Minaspetro vá até os revendedores para saber quais são os desafios que eles enfrentam e apresentar os serviços que

presta", diz Dimitry, que, em agosto, junto com os assessores regionais João Márcio e Rodrigo, visitou quatro estabelecimentos em quatro diferentes municípios.

Flávio, por sua vez, esteve acompanhado do assessor Luiz Henrique nas visitas realizadas a cinco postos e confirma ter sido muito válida a oportunidade de ouvir as "dores" de quem vive uma realidade diferente e opera de forma também distinta. "O projeto é muito positivo tanto para os revendedores que nos recebem quanto para o próprio Minaspetro. A aproximação com o interior é o que possibilita que a entidade trabalhe de maneira alinhada a toda a Revenda mineira", observa o dirigente.

Gigante a postos

Febraspetro é oficialmente criada e já reúne 14 dentre os mais representativos sindicatos do país



O dia 10 de setembro de 2026 já é parte da história do mercado de combustíveis no Brasil. Nesta data, durante solenidade realizada em São Paulo/SP, se tornou realidade a Federação Brasileira do Setor de Petróleo e Derivados (Febraspetro).

Conforme destacado na página da nova entidade no Instagram, a Febraspetro já nasce gigante. Ela é resultado da união

de 14 sindicatos que têm, a partir de agora, a missão de representar e levar adiante um segmento que, além de movimentar o país e gerar impostos e empregos em escala expressiva, é, ainda, alvo de desconhecimento e incompreensão por parte da opinião pública e – pasme – até mesmo de órgãos públicos. E que justamente por esse motivo requer uma entidade que o defenda e, mais do que isso, trabalhe para que ele se mantenha diligente e fortalecido.



21



A cerimônia de lançamento demonstrou, a propósito, que o objetivo tem tudo para ser alcançado. “A avaliação é muito positiva. Reunimos em São Paulo, além de nomes ‘de peso’ da Revenda de todas as regiões brasileiras, representantes das principais companhias e dos órgãos reguladores mais importantes do país”, observa o gerente institucional e de marketing do Minaspetro, Guilherme Barbosa.

Entre os convidados, esteve o advogado Alexandre Chequer,

sócio do escritório Mayer Brown, que atualmente é responsável pelo setor de Óleo, Gás e Energia da campanha do candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL).

Para Guilherme, o evento demonstrou que a Febraspetro surge embalada por grandes aspirações institucionais e motivada a trabalhar em favor de uma regulação equilibrada, que possibilite à Revenda servir ao desenvolvimento do Brasil, como tem feito ao longo das últimas décadas. Que seja bem-vinda.

Ótima notícia

Inmetro autoriza comercialização de Arla 32 em contentores de 1.000

Após atuação do Minaspetro junto ao Inmetro, o setor foi definitivamente esclarecido sobre a comercialização de Arla 32 a granel em contentores com capacidade inferior a 3.000 litros. A orientação foi apresentada pela advogada Simone Marçoni, do departamento Jurídico Metrológico, em vídeo veiculado no quadro Jurídico na Rede, no Instagram.

Segundo a especialista, a capacidade dos recipientes vinha gerando dúvidas e problemas para os estabelecimentos. No passado, alguns postos chegaram a ser autuados e pagaram multas por comercializar o produto em recipientes com capacidade abaixo de 3.000 litros.

Diante dessa situação, o Minaspetro solicitou diretamente ao In-

metro um posicionamento para esclarecer a questão e dar mais segurança aos revendedores.

De acordo com Simone, a resposta recebida confirma a possibilidade de comercialização de Arla 32 a granel em contentores menores que 3.000 litros, contemplando o uso de recipientes de 1.000 e 2.000 litros.

A advogada ressalta, porém, que os postos devem observar as condições adequadas de armazenamento do produto e seguir as exigências da Portaria Inmetro nº 213/2021, citada na orientação.

O esclarecimento representa um avanço para os revendedores que trabalham com Arla 32 e reforça a atuação do Minaspetro na defesa do setor e na busca por orientações claras para a operação dos postos.

22

SR SOLUÇÕES ROCHÁ

TECNOLOGIA PARA POSTOS E REDES

Menos improvisado. Mais gestão.

Conecte a gestão da sua rede à rotina do seu posto.



PARA REDES

Gestão centralizada, com a sua marca.



PARA POSTOS

Gestão e equipe na palma da mão.



Academia corporativa



Equipes, metas e resultados



Condicionantes, prazos e documentos



Padrão e qualidade do atendimento



Saúde mental e riscos psicossociais



Escalas de trabalho

Veja o que muda na sua gestão.

Agende uma demonstração.

solucoerocha.com.br | (38) 99959-1380

CONHEÇA O SITE



FALE NO WHATSAPP



Um João Pires para chamar de nosso



23

O Minaspetro representa um importante segmento do setor produtivo e tem o dever – e o direito – de dar alguns pitacos nas eleições e sobre os candidatos ao pleito. Sendo direto: precisamos falar de João Pires. Não conhece? Possivelmente porque você não está ligado no mercado de combustíveis nos últimos tempos. É raro alguém que está próximo ao setor não o ter visto nas redes sociais, em geral com o balde aferidor em mãos e arrumando alguma treta com o gerente do posto.

Com autoridade conferida pelo crachá de fiscal do Procon da cidade do Rio de Janeiro, João é firme e midiático. Dá transparência às ações fiscalizatórias e, quando um posto é flagrado praticando bomba baixa, não hesita em expor o estabelecimento no Instagram, no qual reúne 1,3 milhão de seguidores.

O servidor público tem feitos impressionantes. As informações que chegam dos cariocas é que ele ajudou a sanear parte do mercado e que os golpes volumétricos diminuíram consideravelmente. Os criminosos passaram a temer a exposição nas redes sociais. Ou seja: a estratégia de dar ampla visibilidade às fiscalizações funcionou.

Percebemos o potencial do modelo adotado no Rio e entende-

mos que ele também poderia ser utilizado em terras mineiras como uma ferramenta para expurgar os criminosos do mercado. Começamos, então, a saga para encontrar o “nosso João Pires”. A ideia é a mesma: encontrar uma pessoa com boa presença diante das câmeras, potencializada pelas redes sociais do Minaspetro, com espírito público, honestidade e, sobretudo, o devido crachá. Isto é, um agente público formalmente investido do poder de fiscalização e com o conhecimento técnico necessário para participar das ações.

Fomos a todos os órgãos públicos, podem acreditar. Esbarramos em procedimentos morosos, burocracia, desinteresse político e falta de conhecimento técnico. O fato é que não encontramos um João Pires mineiro. Mas saibam: a vaga está aberta!

Está claro que sua forma de trabalhar ajudou a combater o crime organizado de maneira eficiente, protegeu consumidores e empresários sérios e fortaleceu o mercado de combustíveis fluminense. Atualmente, existem indícios claros de que a bandagem migrou seu foco para a bomba baixa. Isso significa que temos muito trabalho pela frente.

E aí, quer se candidatar à vaga?

Fábio Moreira, presidente do Minaspetro



GOTAS

Putin priva mercados globais de óleo diesel

Presidente da Rússia disse que medida vai durar até que sanções sejam suspensas



No primeiro dia de outubro, o presidente Vladimir Putin disse que a Rússia não vai fornecer óleo diesel aos mercados globais de energia até que as sanções contra o país sejam suspensas.

Em pronunciamento feito durante encontro de especialistas em assuntos russos na capital Moscou, ele admitiu que ataques ucranianos a refinarias de petróleo russas chegaram a custar 1% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Antes, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, chegou a pedir que a Ucrânia suspendesse as ações, uma vez que os bombardeios haviam provocado uma escassez global do combustível e, em consequência, provocado a elevação do preço.

Putin, por sua vez, afirmou que a Rússia tem diesel suficiente, mas que, em razão das sanções em vigor contra o petróleo e os derivados produzidos no país, os mercados globais não mais serão abastecidos. Em seguida, a proibição para a venda até o fim de outubro foi prorrogada.

Não demorou para que o preço do diesel nos Estados Unidos disparasse e superasse os US\$ 6,50 por galão, um recorde com o qual Trump passou a lidar às vésperas de uma eleição decisiva para o futuro de seu mandato.

Brasil gasta mais e importa menos



CUSTO DAS IMPORTAÇÕES

EM SETEMBRO DE 2026



US\$ 1,5 bilhão

↑ +51%

NO ANO

US\$ 9,2 bilhões

↑ +33%

VOLUME IMPORTADO

EM SETEMBRO DE 2026



1,3 milhão de m³

↓ -27%

NO ANO

17,7 milhões de m³

↓ -12%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento



GOTAS

ANP interdita ponto de abastecimento em Sete Lagoas

Estabelecimento foi flagrado enquanto vendia combustíveis a terceiros, prática vedada pela legislação

Durante fiscalização realizada entre os dias 28 de setembro e 2 de outubro em Minas Gerais, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) interditou um ponto de abastecimento em Sete Lagoas por comercializar combustíveis para terceiros, o que não é permitido nesse tipo de instalação – a legislação prevê que tais estabelecimentos devem se destinar exclusivamente a consumo próprio.

Segundo a ANP, a interdição cautelar buscou frear de imediato a irre-

gularidade e, somente após ter comprovado a adoção de medidas necessárias para se adequar às normas vigentes, o ponto de abastecimento poderá solicitar a desinterdição. Até que isso ocorra, o estabelecimento também estará sujeito a multas e outras penalidades.

A operação realizada pela ANP percorreu diferentes municípios mineiros. Além do ponto de abastecimento, foram visitados 19 postos de combustíveis. Ao todo, foram emitidos cinco autos de infração e seis amostras de combustíveis foram encaminhadas a análises laboratoriais.

SOLUÇÕES COMPLETAS

PARA POSTOS DE COMBUSTÍVEIS

Da peça individual ao kit completo para instalação e operação.

PRONTA ENTREGA

para quem não pode parar.

Lothar

EQUIPAMENTOS PARA POSTOS DE COMBUSTÍVEIS

*Imagens ilustrativas



CONEXÕES GALVANIZADAS



MATERIAL ECOLÓGICO

ZEPPIN[®] BTFLEX[®] Contuflex[®]



PEÇAS PARA REPOSIÇÃO DE BOMBAS



FILTRO PRENSA E FOGUETINHO



PRODUTOS DE QUALIDADE
Materiais resistentes e duráveis.



PRONTA ENTREGA
Agilidade no envio e no atendimento.



ATENDIMENTO ESPECIALIZADO
Equipe técnica pronta para ajudar.



SOLUÇÕES QUE EVITAM PARADAS
Segurança e eficiência para o seu posto.



31 99263-8767



www.lotharequipamentos.com.br



vendas@lotharequipamentos.com.br

Tecnologia que automatiza, controla e escala o seu negócio.

Conheça soluções inteligentes para serviços e operações que exigem eficiência e gestão.



MINI SMART

Central inteligente compacta para liberação de serviços com pagamento via PIX, voucher e apps.



SMART SHOWER

Sistema inteligente para controle de banhos com pagamento digital e gestão remota.



GOTAS CONTROL

Solução dedicada para liberação de água e serviços para controle de acessos.



RTI Online:

Gestão completa, de onde quiser.



Centralize dados, controle e gestão em tempo real, garantindo eficiência e tomada de decisão com estratégia.



+ EFICIÊNCIA

Mais produtividade com menos esforço.



+ RECEITA

Soluções que aumentam seu faturamento.



- OPERAÇÃO MANUAL

Menos retrabalho, mais controle e inteligência.

Transforme sua operação com **tecnologia de ponta**.



BELO HORIZONTE - MG



(31) 3037-8592



contato@rtisolutions.com.br

Conheça mais em nosso site:

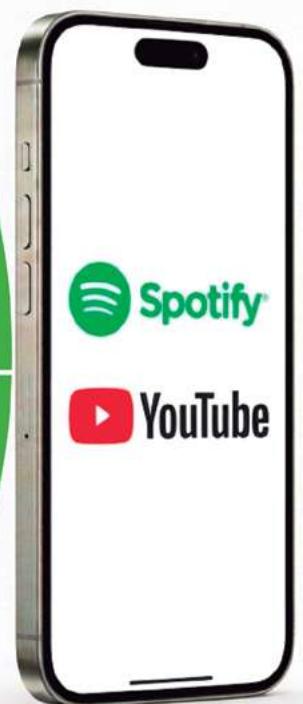
www.rtisolutions.com.br



TRRs e as companhias Potos de rodovias



Assista e ouça
nos canais do
Minaspetro.



Proteção completa para quem movimenta o Brasil

Seu posto não pode parar
A segurança da sua operação **também não**

Na Interweg, você encontra soluções sob medida para o setor de combustíveis:



Seguros Operacionais

Patrimonial • Poluição Ambiental • Transporte



Proteção para frotas e terceiros



Benefícios para pessoas

Vida • Saúde • Odonto

Interweg Seguros e Benefícios

Especialista na proteção de postos de combustíveis em Minas Gerais

✉ contato@interweg.com.br
🌐 www.interwegseguros.com.br



**Aponte a
câmera
e faça sua
cotação!**

OLHAR
PARA FRENTE
É NOSSA
MARCA.

Há mais de **três décadas**, evoluímos com os olhos no que vem pela frente. Antecipando caminhos, investindo em novas possibilidades e nos preparando para transformar desafios em oportunidades. Agora, **nossa marca também evolui** para representar tudo isso. Esse é nosso jeito de pensar e construir o amanhã.



ROYALFIC® O futuro é nosso
combustível

 royalfic   royalficoficial